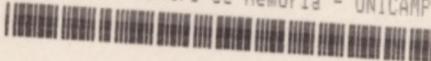


JPT 4.7.1.3.44

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE033145

ESTADO preservará o 'Culto à Ciência'. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 nov. 1975.

# Estado preservará o 'Culto à Ciência'

O Estado 13.11.75

A construção de um novo estabelecimento no próprio terreno do Instituto de Educação Culto à Ciência, para alojar os alunos de primeiro grau, e o aumento do número de vagas no segundo ciclo foi a medida encontrada pela Secretaria da Educação para solucionar o problema da velha escola de Campinas, que protesta contra modificações que sofreria. Tradicional, fundado em 1873, o Culto à Ciência deveria perder o seu curso de primeiro grau, de acordo com o projeto de redistribuição da rede física escolar, o que estava provocando as queixas de alunos, ex-alunos pais e professores ligados ao colégio. O nome escolhido para o novo estabelecimento — Santos Dumont — é o de um ex-aluno e foi sugerido por uma comissão da própria cidade

Além de aumentar as vagas, a solução encontrada acalmará os protestos da cidade e não deverá contrariar as diretrizes da reforma planejada pela Secretaria, afirmou ontem o secretário José Bonifácio Nogueira. A escola deverá respeitar, em contrapartida, os remanejamentos de alunos previstos pelo projeto, e atender a uma boa parcela dos moradores do bairro onde está localizada, que até o ano passado cediam as vagas para a selecionada clientela atraída pelas tradições do Instituto. A nova escola, que terá 20 salas, poderá utilizar os equipamentos e laboratórios do instituto e preservará, ao mesmo tempo, a autonomia de direção entre o primeiro e segundo graus, prevista pela reforma de ensino.

A campanha pela não-extinção do primeiro grau do Culto à Ciência, a exemplo do que vem acontecendo com quase todos os Institutos de Educação do Estado, movimentou toda a cidade e contou com o apoio da própria Prefeitura, embora os alunos não fossem prejudicados com a medida. Os protestos, na verdade, eram justificados pela preservação das tradições da escola do que pela comodidade dos alunos, embora os professores e pais de alunos alegassem temer uma possível queda no nível de ensino com a aplicação da medida. Alguns chegaram a sugerir à Secretaria a construção de uma outra escola a 500 metros do local, para atender à população do bairro e obedecer às diretrizes da redistribuição.